

Alinhamento Dinâmico da Engenharia de Produção 3

Henrique Ajuz Holzmann
João Dallamuta
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Alinhamento Dinâmico da Engenharia de Produção 3

Henrique Ajuz Holzmann
João Dallamuta
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A411	<p>Alinhamento dinâmico da engenharia de produção 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Henrique Ajuz Holzmann, João Dallamuta. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-028-5 DOI 10.22533/at.ed.285200505</p> <p>1. Engenharia de produção. I. Holzmann, Henrique Ajuz. II. Dallamuta, João.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.5</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book são apresentados trabalhos, com resultados práticos e teóricos sobre o desenvolvimento de tecnologias, com enfoque em técnicas de gestão voltadas a engenharia de produção. Este compendio de temas se mostra de fundamental importância aos profissionais da área, que buscam alinhamento com temas atuais.

De abordagem objetiva, a obra se mostra de grande relevância para graduandos, alunos de pós-graduação, docentes e profissionais, apresentando temáticas e metodologias diversificadas.

Buscou-se a ordenação dos capítulos de forma a criar um conceito contínuo ao leitor, apresentando teorias necessárias as aplicações em situações reais, de maneira clara e compreensível a todos.

Desejamos uma boa leitura a todos, e agradecemos a confiança.

Boa leitura

Henrique Ajuz Holzmann

João Dallamuta

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ASSOCIAÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO À INOVAÇÃO E À INTELIGÊNCIA COMPETITIVA NAS ORGANIZAÇÕES	
Juliana Alexandre de Oliveira Araujo Maria de Lurdes Costa Domingos Suzy Almeida Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2852005051	
CAPÍTULO 2	13
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA 4.0	
Lucas Capita Quarto Sônia Maria da Fonseca Souza Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2852005052	
CAPÍTULO 3	26
ANÁLISE DA REAÇÃO À MUDANÇA COM FOCO NA ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO	
Valter Menegatti Khalil Amin Khalil Wagner Costa Botelho Israel Michael de Almeida Rafael Candido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2852005053	
CAPÍTULO 4	38
INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA UTILIZAÇÃO DO <i>LEAN SIX SIGMA: LEVANTAMENTO E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICO</i>	
Manoel Gonçalves Filho Clóvis Delboni Reinaldo Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2852005054	
CAPÍTULO 5	54
APLICAÇÃO DO PROBLEMA DE ROTEIRIZAÇÃO EM UM RESTAURANTE COMO FERRAMENTA DE APOIO À ESTRATÉGIA DE ENTREGAS A DOMICÍLIO	
Alessandro da Silva Barbosa Saulo Gomes Moreira Nadya Kalache João Batista Sarmiento dos Santos Neto	
DOI 10.22533/at.ed.2852005055	
CAPÍTULO 6	67
A EFICÁCIA DO EQUIPAMENTO DE DEPENAR FRANGOS: ANÁLISE DA ERGONOMIA VOLTADA PARA A MELHORIA DO PRODUTOR RURAL	
Françóis Soares Guimarães David Barbosa de Alencar Marden Eufrasio dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2852005056	

CAPÍTULO 7	82
OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE MONTAGEM DA EMBREAGEM DAS MOTOCICLETAS UTILIZADO AS FERRAMENTAS DA QUALIDADE EM UMA EMPRESA DO PIM	
Mayandson Pereira dos Santos	
David Barbosa de Alencar	
Marden Eufrasio dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2852005057	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	97
ÍNDICE REMISSIVO	98

A ASSOCIAÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO À INOVAÇÃO E À INTELIGÊNCIA COMPETITIVA NAS ORGANIZAÇÕES

Data de aceite: 13/04/2020

Data de Submissão: 03/01/2020

Juliana Alexandre de Oliveira Araujo

Universidade Federal Fluminense – UFF

Niterói – RJ

<http://lattes.cnpq.br/8766030472718405>

Maria de Lurdes Costa Domingos

Universidade Federal Fluminense – UFF

Niterói – RJ

<http://lattes.cnpq.br/5845787647988303>

Suzy Almeida Ferreira

Universidade Federal Fluminense – UFF

Niterói – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7202165825050922>

RESUMO: O objetivo deste estudo é discutir a associação entre Gestão do Conhecimento, Inteligência Competitiva e Inovação em organizações de trabalho. O método utilizado foi a pesquisa bibliométrica. Os resultados pautaram na elaboração de uma proposta de Universidade Corporativa, tomando como base os benefícios dos Pilares Gestão do Conhecimento, Inteligência Competitiva e Inovação. Para estudos futuros, sugere-se efetuar um teste piloto com o modelo proposto, em organizações que precisem se reposicionar

no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Inovação; Organizações de Trabalho.

ASSOCIATION OF KNOWLEDGE
MANAGEMENT WITH INNOVATION
AND COMPETITIVE INTELLIGENCE IN
ORGANIZATIONS

ABSTRACT: The aim of this study is to discuss the association between Knowledge Management, Competitive Intelligence and Innovation in work organizations. The method used was bibliometric research. The results guided the elaboration of a Corporate University proposal, based on the benefits of the Pillars Knowledge Management, Competitive Intelligence and Innovation. For future studies, it is suggested to conduct a pilot test with the proposed model in organizations that need to reposition themselves in the market.

KEYWORDS: Knowledge Management; Competitive Intelligence; Innovation; Work Organizations.

1 | INTRODUÇÃO

As empresas encontram-se em um processo de reinvenção contínua, em virtude da existência de um mercado altamente competitivo e em constante mudança. Para contribuir com a permanência contínua das organizações no mercado, Reginato e Gracioli (2012), destacam que é necessário utilizar a Gestão do Conhecimento e a Inteligência Competitiva para a tomada de decisões empresariais. Estes temas podem subsidiar, entre outros fatores, uma análise sobre os concorrentes e favorecer a antecipação organizacional necessária à permanência no mercado. Vasconcelos, Castro e Brito (2018) sinalizam que uma cultura voltada para a inovação se encontra em consolidação, tendo como elemento base o conhecimento. No campo organizacional, Reginato e Gracioli (2012) destacam a necessidade de conhecer o ambiente em que a empresa se encontra, adotando práticas de Inteligência Competitiva. A construção do conhecimento encontra-se pautada nas duas ações (Inovação e Inteligência Competitiva), o que demanda uma gestão eficaz, a fim de fornecer subsídios para atingir os objetivos definidos.

Para Plessis (2005), são inúmeras as motivações para se fazer a Gestão do Conhecimento em uma empresa, a saber: prevenir a perda do conhecimento com o desligamento de colaboradores, reduzir custos, implementar inovações e elevar a produtividade.

Considerando que o conhecimento é um ativo que gera vantagem competitiva para as empresas (GONZALEZ; MARTINS, 2017), o objetivo deste artigo é discutir a relação entre Gestão do Conhecimento, Inovação e a Inteligência Competitiva e sua implementação nas organizações.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão do Conhecimento

O termo Gestão do Conhecimento obteve mais notoriedade na década de 1990, associado à expansão das tecnologias (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Ressalta-se que é papel dos gestores selecionar quais conhecimentos precisam ser acompanhados, devido à importância deste ativo para os resultados institucionais (LOUREIRO *et al.*, 2018).

Loureiro *et al.* (2018) identificam que a Gestão do Conhecimento é fundamental para a geração de ideias e para mitigar riscos, no que se refere ao desligamento dos funcionários da organização. Corroborando com Loureiro *et al.* (2018), Nonaka e Takeuchi (1997) destacam que a criação do conhecimento favorece à produção de inovação.

A pesquisa de Gonzalez e Martins (2017) propõe um processo de Gestão do

Conhecimento pautado em quatro etapas, contendo cada uma, os objetivos centrais e as práticas que a empresa pode adotar, são elas: - Aquisição: envolve a absorção de conhecimentos, por meio da aprendizagem. As ferramentas necessárias deste ponto são a capacitação de indivíduos com parcerias internas e externas, além de providenciar inovações, como por exemplo, a aquisição de patentes. – Armazenamento: retenção de conhecimentos estratégicos, para gerar uma memória organizacional. As práticas para esta etapa são: identificar e cadastrar as melhores práticas e lições aprendidas por meio de instrumentos de Tecnologia da Informação (TI) e incorporar o conhecimento tácito. – Distribuição: disseminação de conhecimentos, por meio da interação entre indivíduos, formando comunidades de práticas, trabalho em grupo e divulgando as bases de conhecimento anteriormente retidas. – Utilização: o conhecimento é explorado (forma reativa de conhecimento, usado para tomar decisões ou promover melhorias) ou explorado (forma inovativa, usada para criar novos conhecimentos ou propostas de inovação), a fim de reconstruir rotinas ou competências. A prática desta etapa pode ser a criação de equipes de resolução de problemas.

Para que as práticas de Gestão do Conhecimento ocorram de forma efetiva nas organizações, são necessários um ambiente propício e lideranças autênticas, ou seja, pautados na ética, moralidade e na autenticidade, pois eles devem promover confiança, favorecendo o compartilhamento dos saberes (BESEN; TECCHIO; FIALHO, 2017). Para oportunizar um ambiente favorável à aquisição, armazenamento e recuperação do conhecimento, Gonzalez (2016) salienta que é necessário ter na estrutura da empresa uma espécie de centro de excelência, responsável em se concentrar na retenção do conhecimento, disponibilizando os saberes em um único espaço, denominado de memória.

2.2 Associação entre gestão do conhecimento, inovação e inteligência competitiva

Segundo Popadiuk e Nunes (2018), as práticas de inovação, em geral, estão conectas à preocupação para criar novos produtos e processos e a uma busca constante por novos mercados. Conforme consta no Manual de Oslo (OCDE, 2005), inovação consiste em implementar algo novo ou melhorado, no que tange a produto, processo, serviço, método de marketing, organização do local de trabalho ou relacionamentos externos. Para a implementação da inovação é preciso unir diferentes tipos de conhecimento, a fim de transformá-los em produtos ou serviços funcionais para o mercado e para a sociedade (FIGUEIREDO, 2015). Utilizar os conhecimentos de forma eficaz exige que as empresas os expliquem, os sistematizem e os internalizem nos instrumentos tecnológicos e nos processos de trabalho disponíveis, o que se operacionaliza nos ativos intelectuais (ROMERO; ARAÚJO,

2015), com a identificação dos conteúdos aplicados no momento oportuno para inovar. Probst, Raub e Romhardt (2002) destacam que não é suficiente construir conhecimentos. É preciso praticar a sua retenção nas organizações, em prol de um processo inovador, já que, para inovar é necessário buscar conhecimentos, especialistas, experiências, lições aprendidas e melhores práticas.

De acordo com Huang, Yan e Smith (2019), a promoção da Gestão do Conhecimento visa estabelecer um mecanismo para que os funcionários das organizações o compartilhem, melhorando a capacidade de inovação e criação coletiva. Isso visa promover a integração do que estaria disperso em várias áreas. Para que a empresa se aproprie dos benefícios da inovação, é necessário geri-la por meio da estimulação, planejamento e execução, podendo isso ocorrer dentro ou fora do âmbito organizacional, conforme preceitos da Inovação Aberta ou *Open Innovation* (CHESBROUGH, 2006). Para Chesbrough (2006) Inovação Aberta é a utilização de conhecimentos internos (funcionários) e/ou externos (universidades, centros de pesquisa, fornecedores e determinadas empresas do mesmo campo de atuação), em prol do aceleração da inovação organizacional.

Para a identificação e externalização de conhecimentos, segundo Purvis, Sambamurthy & Zmud (2000), é preciso construir repositórios de saberes, estratégia fundamental para os negócios contemporâneos. Tigre (2006) destaca que há fontes de conhecimento que contribuem para o processo de inovação, a saber: contratos de transferência de tecnologia (licenças, patentes, contratos com universidades e centros de pesquisa), conhecimento codificado (livros, revistas técnicas, cursos e exposições) e conhecimento tácito (consultoria, contratação de especialistas, informações de clientes, estágios e treinamentos práticos).

Para que a empresa permaneça competitiva continuamente no mercado, além de inovações, é preciso conhecer o ambiente no qual ela se encontra, por meio da Inteligência Competitiva, que, segundo Reginato e Gracioli (2012), refere-se a ferramentas para coletar informações pertinentes à tomada de decisão. Segundo Diyaolu (2019) a Inteligência Competitiva, um aspecto da Gestão do Conhecimento, é um programa sistemático para coletar, de forma legal, informações sobre concorrentes e o ambiente geral de negócios, ou seja, monitora intencional e de forma coordenada a concorrência, promovendo, com a análise do cenário, a oportunidade para aumentar a própria competitividade da organização.

Segundo Vidigal, Gonçalves e Silva (2018) o processo de Inteligência Competitiva pode ser relacionado aos de Inovação, contribuindo para a vantagem competitiva empresarial. ABRAIC (2019) sinaliza que o olhar empresarial precisa estar voltado não apenas para os concorrentes, mas também para todo o ambiente externo, como por exemplo, para os consumidores e clientes, a fim de alavancar a organização no mercado, entendendo as demandas de cada parte interessada.

Segundo Reginato e Gracioli (2012), a Gestão do Conhecimento soma-se à atuação da Inteligência Competitiva, pois, a empresa que possui um repositório de saberes consolidado e disponível para todos os funcionários, possibilita o aumento da capacidade de resposta a decisões traçadas como essenciais pela Inteligência Competitiva. Os autores sinalizam a importância de incentivar a troca de informações e experiências entre os funcionários, disponibilizando os conhecimentos por meio de ferramentas tecnológicas para acelerar e flexibilizar as respostas da instituição às necessidades do mercado e dos clientes.

2.3 Gestão do conhecimento nas organizações

Loureiro *et al.* (2018) levantaram a importância do compartilhamento do conhecimento para acelerar o processo de inovação nas organizações e destacaram a preocupação da perda e da proteção do conhecimento, principalmente com o desligamento de colaboradores envolvidos em projetos de Pesquisa & Desenvolvimento. Os autores apresentaram ferramentas tanto para o compartilhamento (assistência de pares, treinamento, localizador de especialistas, etc.) quanto para a proteção do conhecimento (termo de confidencialidade, patentes, política de retenção de funcionários com base no conhecimento, etc.), ressaltando que em projetos de inovação é importante existir um termo de confidencialidade com penalidades para seu eventual descumprimento.

No que se refere à relação da proteção do conhecimento com a Inovação Aberta, pauta-se que ela possibilita a criação, por exemplo, de patentes, maneira de proteção e lucratividade para a organização. Segundo Gassmann e Enkel (2004) o processo *inside-out* consiste em inovar internamente e explorar a inovação fora da empresa, a fim de lucrar com licenciamento de propriedade intelectual e com a multiplicação de tecnologia, transferindo a ideia para outras empresas sem correr o risco de perder para o concorrente o conhecimento construído.

Peukert, Pereira e Alves (2013) apresentam ferramentas e práticas de Gestão do Conhecimento. Para mapear conhecimento é importante construir um mapa de conhecimento, após reuniões com pares e/ou superiores. Universidade Corporativa, palestras quinzenais e consultas a clientes e a fornecedores propiciam a obtenção de conhecimentos. Para partilhar o saber é pertinente realizar um café da manhã trimestral, elaborar murais físicos, treinamentos, enviar e-mails e efetuar reuniões. Para verificar a aplicação dos conhecimentos é preciso aferir o desempenho dos colaboradores e avaliar a eficácia após treinamentos. A Universidade Corporativa é uma prática que favorece a sustentação do conhecimento na organização, segundo estes autores.

No que tange às dificuldades enfrentadas para implantar o processo de Gestão do Conhecimento nas organizações, a cultura organizacional foi a mais evidente na

pesquisa de Barradas e Filho (2010), sendo identificado também a falta de formação no tema, falta de comprometimento da cúpula empresarial e a intangibilidade do processo.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza exploratória e qualitativa, com foco na pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada tomando como base materiais já concluídos e ressalta que determinados trabalhos adotam este método como exclusivo para responder ao problema investigado, como é o caso deste estudo. Para aprimorar a presente pesquisa, ocorreu um levantamento bibliométrico no período entre janeiro e abril de 2018, nas bases Scopus e Scielo, considerando as palavras chave Gestão do Conhecimento (GC) e Gestão da Inovação (GI). Para pesquisar Inteligência Competitiva e as expressões Gestão do Conhecimento e Gestão da Inovação (GC x GI), assim como Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (GC x IC), a bibliometria ocorreu de dezembro de 2018 a maio de 2019.

Palavra-Chave/Base	Documentos	Filtros	Artigos
Gestão do Conhecimento/Scopus	1.090	Artigo, Ano 2018.	24
<i>Knowledge Management</i> / Scopus	201.402	Artigos publicados no Brasil, Palavra-Chave <i>Knowledge Management</i>	16
Gestão do Conhecimento no /Scielo	330	Artigo, Ano 2018	6
<i>Knowledge Management</i> / Scielo	778	Artigo, Ano 2018	14
Gestão da Inovação / Scopus	21	Artigo, Ano de 2017, pois não há nenhum em 2018	3
<i>Innovation Management</i> /Scopus	3.650	Artigo, Palavra-Chave: palavra-chave " <i>Innovation Management</i> Ano: 2018	33
Gestão da Inovação / Scielo	67	Artigo e Ano 2017	4
<i>Innovation Management</i> / Scielo	165	Artigos e Anos 2017 e 2018	14
Inteligência Competitiva / Scopus	50	Artigos	44
Inteligência Competitiva / Scielo	71	Artigos	61
GC x GI / Scopus	9	Artigos	8
GC x GI (em inglês) / Scopus	148	Artigos	76
GC x GI / Scielo	6	Artigos	6
GC x GI (em inglês) / Scielo	2	Artigos	2
GC x IC / Scopus	4	Artigos	4
GC x IC (em inglês) / Scopus	2	Artigos	6
GC x IC / Scielo	0	-	0
GC x IC (em inglês) / Scielo	1	Artigos	1

TABELA 1- Pesquisa Bibliométrica nas Bases Scopus e Scielo

Fonte: Elaboração própria (2019)

Dos 322 artigos identificados na tabela acima, ocorreu a leitura dos títulos, a fim

de verificar aqueles afins com a pesquisa, destacando-se o ambiente empresarial como foco da seleção. Desta forma, foram pré-selecionados 18 artigos de GC, 15 de GI, 70 de IC, 4 artigos sobre GC x GI e 2 artigos de GC x IC. Dos 109 artigos pré-selecionados, foram selecionados 91 artigos para analisar resumos e conclusões, porque continham conceitos, benefícios, práticas e associações entre os pilares Gestão do Conhecimento, Gestão da Inovação e Inteligência Competitiva. A análise dos resumos levou à seguinte distribuição: 9 de GC, 2 de GI, 2 de IC, 3 de GC x GI e 2 de GC e IC. É importante mencionar que o levantamento bibliométrico dos artigos referentes aos conceitos GC e GI indicaram fontes bibliográficas adicionais para esta pesquisa. Ressalta-se que, para aprimorar o embasamento teórico, foram também utilizados 1 livro clássico sobre Gestão do Conhecimento, 1 livro e 1 manual clássico sobre Gestão da Inovação e 2 livros clássicos e acesso a um sítio sobre Inteligência Competitiva. Encontra-se no anexo I, tabela referente à identificação dos autores, temas centrais e os destaques que originaram a seleção de 18 artigos essenciais para a presente pesquisa.

Para Garcia (2016), a pesquisa bibliográfica não se resume a elaborar uma revisão da literatura, já que este aspecto se encontra presente em todos os estudos científicos, portanto, é necessário apresentar resultados para o problema de pesquisa levantado, tomando como base os conteúdos adotados no referencial teórico.

4 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Constata-se que é possível associar a Gestão do Conhecimento à Inovação e à Inteligência Competitiva (VASCONCELOS, CASTRO E BRITO, 2018; DIVAOLU, 2019), considerando que o conhecimento é o fator alimentador da Inovação e da Inteligência Competitiva.

Segundo Huang, Yan e Smith (2019), a Gestão do Conhecimento objetiva atingir o compartilhamento, melhorando, assim, capacidade de inovação e criação coletiva. Figueiredo (2015) aponta que para a implementação de inovações, é preciso a interligação de diferentes tipos de conhecimentos. Para Reginato e Gracioli (2012), quando a empresa possui os conhecimentos mapeados e disponíveis a todos, este aspecto auxilia a prática da Inteligência Competitiva, ao aumentar a capacidade de resposta para tomar decisões levantadas como essenciais pela Inteligência Competitiva.

Gonzalez (2016) afirma que é importante a existência de uma área no organograma da instituição, responsável pela retenção de conhecimentos, consolidando-os em um único espaço, a ser disponível a todos os colaboradores.

Um instrumento para sustentar a Gestão do Conhecimento nas empresas é a Universidade Corporativa (PEUKERT, PEREIRA E ALVES, 2013). Tal premissa e a possibilidade de associar a Gestão do Conhecimento à Inovação e à Inteligência Competitiva (VASCONCELOS; CASTRO; BRITO, 2018; DIYAOLU, 2019), justifica implementar uma Universidade Corporativa, estratégia que seria pautada na Gestão do Conhecimento, Inovação e Inteligência Competitiva, pilares que se retroalimentam, conforme figura 1 a seguir.

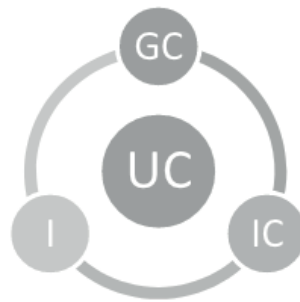


FIGURA 1 – Proposta de Gestão do Conhecimento.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Percebe-se que esta Universidade adotaria práticas de Gestão do Conhecimento, Gestão da Inovação e de Inteligência Competitiva, além da Educação Corporativa, que é o aperfeiçoamento das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) críticas, que contribuirão para o atingimento das estratégias (EBOLI, 2004). A Universidade Corporativa que adota a Gestão do Conhecimento em suas ações, não se restringirá à aquisição de conhecimentos (GONZALEZ; MARTINS, 2017), mas providenciará a disseminação do que foi aprendido, identificando quais e onde se encontram os conhecimentos estratégicos para a empresa, a fim de serem utilizados de maneira efetiva, tanto para atender às demandas mapeadas pela Inteligência Competitiva, quanto para as de Inovação. A Inovação vem para identificar, em conjunto com os *stakeholders* e com as informações oriundas da Inteligência Competitiva e da Gestão do Conhecimento, as ideias que precisam ser implementadas pela organização. Com o caminho direcionado por meio da Inteligência Competitiva, a criação de ideias poderá ser facilitada, já que ocorrerá mais foco naquilo que a empresa realmente necessita, considerando o resultado da análise sobre concorrentes, consumidores e clientes efetuada pela Inteligência Competitiva (FULD, 2017; ABRAIC, 2019).

Para colocar em prática o acima exposto e distanciar as dificuldades da Gestão do Conhecimento elencadas por Barradas e Filho (2010), é preciso formar a equipe nos temas Gestão do Conhecimento, Gestão da Inovação e Inteligência Competitiva; demonstrar que a Gestão do Conhecimento precisa ser enxergada

como uma estratégia organizacional, com o apoio da alta cúpula; promover ações contínuas de Gestão do Conhecimento, a fim de criar uma cultura voltada para a aprendizagem (INAZAWA, 2009; HUANG, YAN e SMTH, 2019); e compartilhar o saber (HUANG, YAN e SMTH, 2019). Por último, é preciso criar uma Plataforma Tecnológica (GONZALEZ e MARTINS, 2017) para concentrar os conhecimentos construídos, facilitar a disseminação dos saberes e das estratégias, assim como facilitar o recebimento de ideias (para inovações).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou a possibilidade de associar as características e benefícios da Inovação e Inteligência Competitiva às práticas de Gestão do Conhecimento. Para contribuir com a prática organizacional, ocorreu a elaboração de uma proposta de Universidade Corporativa, utilizando esses três pilares, em prol da vantagem competitiva das empresas. O desenvolvimento dos colaboradores precisa estar pautado não apenas nas necessidades atreladas às atribuições do cargo, mas também às demandas oriundas da análise mercadológica (Inteligência Competitiva) e às demandas de formação e aperfeiçoamento para a implementação das inovações identificadas como essenciais para a instituição.

Ressalta-se que não é suficiente desenvolver colaboradores. É preciso reter seus conhecimentos, já que este é um fator capaz de gerar vantagem competitiva. Portanto, além da capacitação, é necessário propiciar a criação de uma memória empresarial, por meio do compartilhamento dos saberes, a fim de que os ativos estejam disponíveis para uma efetiva utilização.

A presente pesquisa limitou-se quanto ao fato de não ter implementado este modelo de Universidade Corporativa em uma organização. Portanto, sugere-se efetuar um projeto piloto deste modelo. Neste caso, a escolha de uma organização que necessitasse de um melhor posicionamento do mercado seria desejável, a fim de comparar o cenário anterior e pós Gestão do Conhecimento, Inteligência Competitiva e Inovação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ANALISTAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA (ABRAIC). Disponível em: <http://www.abraic.org.br/inf.php?idAtual=1&idTela=25>. Acesso em: 12 de ago. de 2019.

BARRADAS, J.S.; CAMPOS FILHO, L.A.N. **Levantamento de tendências em gestão do conhecimento no Brasil: análise de conteúdo da opinião de especialistas brasileiros**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.3, p.131-154, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413->

BESEN, F.; TECCHIO, E.; FIALHO, F.A.P. **Liderança autêntica e a gestão do conhecimento.** Gestão e Produção, v. 24, n. 1, p. 2-14, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X898-13>

CHESBROUGH, H. W. **The era of open innovation.** Managing innovation and change, v. 127, n.3, p. 34-41, 2006.

DIYAOLU, A.M. **The role of competitive intelligence in provision of quality Information services.** Library Philosophy and Practice, 2019.

EBOLI, M. **Educação Corporativa: mitos e verdades.** São Paulo: Gente, 2004.

FIGUEIREDO, P. N. **Gestão da Inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FULD, L.M. **Inteligência competitiva: como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária.** Revista Línguas & Letras, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193/10642> Acesso em: 09 ago. 2019.

GASSMANN, O. ENKEL, E. **Towards a theory of open innovation: three core process archetypes.** R&D management conference, v.6, 2004.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GONZALEZ, R. V. D. **Retenção de conhecimento em serviços. Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.42-65, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2352>

GONZALEZ, R. V. D.; MARTINS, M.F. **O Processo de Gestão do Conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual.** Gestão e Produção, v. 24, n. 2, p. 248-265, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X0893-15>

HENDERSON, R. CLARK, K. **Architectural Innovation: The Reconfiguration of Existing Product Technologies and the Failure of Established Firms.** Administrative Science Quarterly, 35, 9-30, 1990. <http://dx.doi.org/10.2307/2393549>

HUANG, Y.; YAN, A.; SMITH, R. **Methodology for the Development of Knowledge Management on Organizational Performance Based on Employees' Professional Competence.** Revista de cercetare si interventie sociala, v. 64. pp. 85-96, 2019. <https://doi.org/10.33788/rcis.64.7>

INAZAWA, F.K. **O papel da cultura organizacional e da aprendizagem para o sucesso da gestão do conhecimento.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.14, n.3, p.206-220, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000300013>

LOUREIRO, R. S.; POLEZI, D. B.; CORRÊA, D. A.; GALVÃO, E. C. B.; SIANI, S. R. **Compartilhamento e proteção do conhecimento: um estudo realizado em uma empresa de conhecimento intensivo do setor sucroenergético.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.23, n.3, p.167-187, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3247>

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas**

geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo. Diretrizes para coleta de dados sobre inovação.** 3.ed., Paris: OCDE, 2005.

PEUKERT, L. W. D. C.; PEREIRA, B. A. D.; ALVES, J. N. **Investigação dos aspectos que sustentam a gestão do conhecimento nas organizações: relações entre o estilo e as ferramentas utilizadas.** Pensamiento & gestión, v. 34, p. 183-210, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pege/n34/n34a10.pdf> Acesso em: 07 ago. 2019.

PLESSIS, M. **Drivers of knowledge management in the corporate environment.** International Journal of Information Management, v. 25, n.3, p. 193-202, 2005.

POPADIUK, S.; NUNES, S.G.D.C. **Absorptive capacity, exploration, and exploitation: an analysis of the companies in Palmas, Tocantins.** Gestão e Produção, v. 25, n. 4, p. 737-750, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-530X2691-18>

PRADO, A. E. do; CAMPOS, F. C. de. **Análise bibliométrica 1990-2014: inteligência competitiva.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.23, n.1, p.71-88, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2375>

PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso.** Porto Alegre: Bookman, 2002

PURVIS, R.L.; SAMBAMURTHY, V.; ZMUD, R.W. **The development of knowledge embeddedness in CASE technologies within organizations.** IEEE Transactions on Engineering Management, v.47, n.2., p.245-257, 2000.

REGINATO, C. E. R.; GRACIOLI, O. D. **Gerenciamento estratégico da informação por meio da utilização da inteligência competitiva e da gestão do conhecimento – um estudo aplicado à indústria moveleira do RS.** Gestão e Produção, v. 19, n. 4, p. 705-716, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a04v19n4.pdf>; Acesso em: 09 ago. de 2019.

ROMERO, F.T.; ARAÚJO, J. F. F. E. de. **A Gestão da Informação do conhecimento organizacional das empresas.** Observatorio (OBS*) Journal, v.9, n. 2, p. 189-205, 2015. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/852>. Acesso em: 09 ago. de 2019.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação: A economia da tecnologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VASCONCELOS, C. R. M. de; CASTRO, A. B. C. de; BRITO, L. M. P. (2018). **Gestão do conhecimento e inovação.** Pensamiento y gestión, n. 45, 2018. <http://dx.doi.org/10.14482/pege.45.10863>

VIDIGAL, F.; GONÇALVES, C. A.; SILVA, J. R. **Inteligência competitiva e capacidade de inovação: uma análise de uma indústria de classe mundial no setor automotivo de veículos pesados.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.23, n.3, p.206-220, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3176>

AUTOR	TEMA	PRINCIPAL DESTAQUE
LOUREIRO, POLEZ, CORRÊA, <i>et al</i> , (2018)	GC	GC para acelerar inovação.
VASCONCELOS, CASTRO, BRITO, (2018)	GC x GI	Relação estratégica entre GC e GI.
VIDIGAL, GONÇALVES, SILVA, (2018)	IC	Relação entre IC e Inovação.
PRADO, CAMPOS (2018)	IC	Etapas para implementar a IC.

ROMERO e ARAÚJO (2015)	GC e IC	Disponibilização do conhecimento.
BESEN, TECCHIO, FIALHO (2017)	GC	Lideranças como exemplos
REGINATO e GRACIOLLI (2012)	GC e GI	Práticas da relação entre GC e IC.
DIYAOLU (2019)	IC e GC	Relação entre IC e GC.
HUANG, YAN e SMITH (2019)	GC e GI	GC melhora a capacidade de inovar.
GONZALEZ, (2016)	GC	Retenção dos conhecimentos
GONZALEZ e MARTINS (2017)	GC	Relação da GC com UC.
INAZAWA (2009)	GC	UC facilita a uma cultura de GC.
PEUKERT, DINIZ, NUNES ALVES (2013)	GC	A UC sustenta a GC.
BARRADAS e CAMPOS 2010)	GC	Dificuldades de GC.
PLESSIS (2005)	GC	Objetivo da GC nos negócios atuais.
PURVIS, SAMBAMURTHY, ZMUD (2000)	GC	Alinhamento: GC e tecnologia
GASSMANN, ENKEL, (2004)	GI	Arquitetura de inovação.
HENDERSON e CLARK, (1990)	GI	Inovação Aberta.

ANEXO I

Fonte: Elaboração própria (2019)

ÍNDICE REMISSIVO

5

5W2H 82, 83, 84, 85, 91, 94

C

Caixeiro Viajante 54, 56, 60, 64, 65

Competitiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 51, 65

Comportamental 26, 30

Comportamento 26, 27, 28, 31, 37, 65

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 28, 29, 36, 38, 45, 46, 59, 89

Cultura Organizacional 5, 10, 26, 28, 29, 36, 40

E

Engenheiro 13, 14, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 86

Equipamento 39, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89

Ergonomia 67, 68, 70, 71, 72, 80

Estratégia 4, 8, 9, 32, 38, 40, 41, 42, 49, 50, 51, 52, 54, 66, 95

F

FMEA 82, 83, 85, 86, 87, 90, 94, 95, 96

Frangos 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

G

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 24, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 83, 84, 85, 87, 91, 94, 95, 96, 97

H

Humano 17, 22, 26, 28, 39, 71, 73, 78

I

Inovação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 24

Inteligência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 97

M

Manufatura Lean 38

Mudança 2, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 45, 50, 77

O

Organizacional 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 40, 49, 80, 84

Organizações 1, 2, 3, 4, 5, 11, 13, 14, 16, 17, 26, 30, 32, 36, 38, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 69

P

Planejamento 4, 43, 44, 70, 80, 83, 87, 95, 97

Problema 6, 7, 29, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66, 82, 83, 85, 87, 88, 91, 93

Produção 2, 10, 11, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 69, 80, 81, 83, 85, 93, 95, 96, 97

Produtividade 2, 13, 16, 26, 27, 43, 67, 82, 83, 84, 87

Produtor Rural 67, 68

Q

Qualidade 21, 26, 27, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 68, 82, 83, 84, 87, 91, 92, 94, 95, 96, 97

R

Restaurante 54, 55, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66

Roteirização 54, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66

S

Seis Sigma 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 52, 53, 95

T

Trabalho 1, 3, 9, 13, 14, 16, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 36, 43, 44, 55, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 94, 95

V

Veículos 11, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 65

 **Atena**
Editora

2 0 2 0